

Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética

Body dissatisfaction and body-checking and eating behavior in undergraduate in Physical Education, Nutrition and Aesthetics

SILVA NLN, SOARES TO, NEVES CM, MEIRELES JFF, CARVALHO PHB, FERREIRA MEC. Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética. *R. bras. Ci. e Mov* 2017;25(2):99-106.

RESUMO: Esse estudo objetivou verificar a correlação da checagem e da insatisfação corporal com o comportamento alimentar em acadêmicos dos cursos de Educação Física, Nutrição e Estética, assim como comparar as variáveis entre ambos os sexos. No total, participaram 207 acadêmicos, com idade entre 19 a 45 anos. Para avaliar a insatisfação com a imagem corporal em ambos os sexos foi utilizado o *Body Shape Questionnaire (BSQ)*. Para a verificação do comportamento de checagem corporal foi utilizado o *Body Checking Questionnaire (BCQ)* em mulheres e o *Male Body Checking Questionnaire (MBCQ)* em homens. A fim de avaliar os comportamentos de risco para transtornos alimentares foi utilizado o *Eating Attitudes Test-26 (EAT-26)*. Além disso, foram coletados dados de massa corporal e estatura dos voluntários, através de um questionário sociodemográfico. A partir dos achados, na Educação Física as mulheres apresentaram maior média para insatisfação corporal (81,67 pontos) e para os comportamentos alimentares inadequados (13,13 pontos) quando comparadas aos homens (49,46 pontos e 6,49 pontos, respectivamente). No curso de Nutrição, o IMC (25,86) e a checagem corporal (1,29) foram estatisticamente maiores em homens quando comparados às mulheres do mesmo curso. Conclui-se que, a partir das análises de regressão, o comportamento alimentar foi correlacionado com a insatisfação corporal para os cursos de Educação Física e Estética. Nas estudantes de Nutrição, a insatisfação e a checagem corporal influenciaram o comportamento alimentar.

Palavras-chave: Imagem corporal; Transtornos da alimentação; Universitários.

ABSTRACT: This study aimed to verify the correlation between body-checking and body dissatisfaction with eating behavior in undergraduate in Physical Education, Nutrition and Aesthetics, as well as to compare the variables between both sexes. In total, 207 students took part, aged between 19-45 years old. To assess the body image dissatisfaction in both sexes was used the *Body Shape Questionnaire (BSQ)*. To verify body-checking behaviors was used the *Body Checking Questionnaire (BCQ)* for women and the *Male Body Checking Questionnaire (MBCQ)* for men. In order to assess risk behaviors for eating disorders was used the *Eating Attitudes Test-26 (EAT-26)*. In addition, we collected body mass and height of the volunteers through a sociodemographic questionnaire. From the findings, Physical Education women had a higher average for body dissatisfaction (81.67 points) and inappropriate eating behaviors (13.13 points) than men (49.46 points and 6.49 points respectively). In the course of Nutrition, the BMI (25.86) and body-checking (1.29) were statistically higher in men when compared to women in the same course. We concluded that, in regression analyzes, eating behavior was correlated with body dissatisfaction in the courses of Physical Education and Aesthetics. In the Nutrition's female students, the dissatisfaction and body-checking influenced eating behavior.

Key Words: Body image; Eating disorders; College students.

Núbia Luzia N. da Silva¹
Tatiane Oliveira Soares¹
Clara Mockdece Neves¹
Juliana F. F. Meireles¹
Pedro H. B. de Carvalho¹
Maria Elisa C. Ferreira¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução

O termo “imagem corporal” tem se destacado devido ao grande número de publicações sobre o seu tema e desenvolvimento¹. De acordo com Slade², a imagem corporal é aquela que o indivíduo possui do tamanho, da forma e do contorno de seu próprio corpo envolvendo sentimentos relacionados a ele. Além disso, nas definições atuais de imagem corporal, pode-se perceber que há influência dos desejos, das emoções e da interação social¹.

A maioria dos pesquisadores contemporâneos subdivide a imagem corporal em duas dimensões: a perceptiva, a qual se refere à avaliação do tamanho, peso e forma corporal; e a atitudinal que envolve três componentes: (1) cognitivo – crenças e pensamentos direcionados ao próprio corpo; (2) comportamental – comportamentos que evitam a exposição do corpo e de checagem corporal; e (3) afetivo - resultantes das emoções relacionadas ao corpo^{2,3,4}. Dessa forma, a insatisfação corporal faz parte deste último componente da dimensão atitudinal da imagem corporal e diz respeito aos sentimentos negativos que o indivíduo tem sobre o próprio corpo¹.

A insatisfação corporal atinge ambos os sexos, porém com maior frequência entre as mulheres^{5,6,7}. De fato, a busca pelo corpo perfeito imposto pela sociedade contemporânea, somada à ampla divulgação desse padrão por meio da mídia, pode fazer com que os indivíduos busquem excessivamente esse ideal corporal^{8,9,10}.

Uma das formas de alcançá-lo é através da adoção de comportamentos alimentares inadequados, que são entendidos como condutas deletérias à saúde que podem levar a transtornos alimentares^{11,12}. As mulheres tendem a almejar o corpo magro e, com isso, podem fazer uso de laxantes e dietas restritivas¹². Já entre os homens, é disseminado o padrão de corpo musculoso, incentivando à prática de exercícios de força, além do uso de substâncias como os esteroides e anabolizantes, visando aumento da massa muscular¹².

No estudo realizado por Bosi *et al.*⁵, avaliando 191 acadêmicas do curso de Educação Física, foi verificada relação positiva entre a massa corporal e a insatisfação com a imagem do corpo. Além disso, verificou-se associação entre a insatisfação corporal e o comportamento alimentar inadequado. Dessa forma, as universitárias com maior massa corporal estavam mais insatisfeitas e poderiam adotar comportamentos alimentares deletérios à saúde. Vale ressaltar que estes pesquisadores avaliaram apenas estudantes do sexo feminino, sendo necessária a avaliação em homens.

Outro fator que merece atenção dos pesquisadores diz respeito ao componente comportamental da imagem corporal. A checagem corporal é expressa pelo *feedback* do próprio corpo, ou seja, uma autoavaliação constante com atitudes como: pesar e observar no espelho repetidas vezes, experimentar diversas roupas, apalpar o corpo e compará-lo ao de outras pessoas¹³. Segundo esses autores, práticas como estas podem acontecer várias vezes ao dia e estender-se por muito tempo, podendo estar relacionadas a importantes mudanças no comportamento alimentar.

Carvalho *et al.*⁶ concluíram que os comportamentos de checagem corporal estão associados aos comportamentos alimentares inadequados e à insatisfação corporal em ambos os sexos, porém foram mais frequentes nas mulheres quando comparadas aos homens. Ademais, os autores apontaram que a associação entre a checagem e insatisfação corporal e comportamento alimentar ainda é pouco explorada na literatura.

Somado a isso, ainda são escassos estudos que avaliem o curso de Estética¹⁴ e, devido às especificidades culturais de cada sexo, é recomendada a análise comparativa entre homens e mulheres¹. Dessa forma, o presente estudo buscou preencher estas lacunas do conhecimento.

O objetivo do estudo foi verificar a correlação da checagem e da insatisfação corporal com o comportamento alimentar em acadêmicos dos cursos de Educação Física, Nutrição e Estética da cidade de Juiz de Fora-MG, assim como comparar as variáveis entre ambos os sexos.

Materiais e método

O presente estudo possui as seguintes características: quantitativo, transversal, descritivo e correlacional¹⁵.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora sob a inscrição de número 19851613.7.0000.5147, parecer número 454.726. Os voluntários foram informados sobre o objetivo e todos os procedimentos da pesquisa e, após a concordância, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A fim de obter o número representativo da população alvo, realizou-se um cálculo amostral¹⁵ que levou em consideração a totalidade de alunos regularmente matriculados no ano de 2013 em três cursos de graduação da cidade de Juiz de Fora – MG: Estética (ensino privado) e Educação Física e Nutrição (ambos do ensino público). A partir das informações obtidas pela coordenação dos cursos, estimou-se que a população total era de 920 graduandos. Ademais, adotou-se a prevalência de insatisfação corporal de 20% em universitários¹⁶, 95% de intervalo de confiança e 5% de erro amostral. Assim, chegou-se a uma amostra ideal mínima de 195 estudantes.

Foram recrutados 211 universitários, sendo 170 do sexo feminino e 41 do sexo masculino, acadêmicos dos cursos de Educação Física (n=75), Estética (n=62) e Nutrição (n=74). Foram excluídos quatro voluntários dessa pesquisa por apresentarem dados incompletos.

Para avaliar a insatisfação com a imagem corporal foi utilizado o *Body Shape Questionnaire (BSQ)*, validado por Di Pietro e Silveira¹⁷ em uma população não clínica brasileira. O BSQ é um questionário de autorrelato com 34 questões e seis respostas alternativas: 1) nunca, 2) raramente, 3) às vezes, 4) frequentemente, 5) muito frequentemente, 6) sempre. A classificação do nível de insatisfação corporal é realizada através da soma das respostas marcadas neste questionário, tais como: Livre de insatisfação, quando a pontuação corresponder a um valor equivalente ou inferior a 110; Leve insatisfação, quando a pontuação total for superior a 110 e inferior ou igual a 138; Moderada insatisfação quando a pontuação total for superior a 138 e inferior ou igual a 167; Grave insatisfação, quando a soma total for equivalente ou superior a 168. O alpha de Cronbach para a presente amostra foi calculado e revelou alta consistência interna para ambos os sexos ($\alpha=0,95$).

Para a verificação do comportamento de checagem corporal no sexo feminino foi utilizado como instrumento o *Body Checking Questionnaire (BCQ)*¹⁸. Neste questionário são apresentadas 12 questões e a pontuação total pode variar de 12 a 60 pontos. Já nos homens foi aplicado o *Male Body Checking Questionnaire (MBCQ)*^{19,20}. Este questionário de autorrelato é composto por 19 itens e seu escore total varia de 19 a 95 pontos. Ambos os questionários apresentam cinco opções de resposta (de 1-nunca a 5-muito frequentemente). A soma das alternativas revela o escore total dos instrumentos, sendo que quanto maior a pontuação, mais frequentes os comportamentos de checagem corporal. A consistência interna do BCQ e do MBCQ foi avaliada através do alpha de Cronbach e revelou valores de $\alpha=0,87$ e $\alpha=0,96$ para mulheres e homens, respectivamente.

A fim de avaliar os comportamentos de risco para transtornos alimentares foi utilizado o *Eating Attitudes Test-26 (EAT-26)*²¹. Este questionário é constituído por 26 questões relacionadas aos comportamentos alimentares, com pontuação variando de 3 (sempre) a 0 (nunca), sendo que a penúltima questão apresenta pontuação inversa. O avaliado é classificado de acordo com a soma total, sendo que resultado igual ou superior a 21 pontos corresponde a sintomas positivos para comportamento de risco para transtorno alimentar, e valores inferiores a 21 pontos, sintomas negativos para esse comportamento. O instrumento apresentou consistência interna adequada tanto para homens ($\alpha=0,70$) quanto para mulheres ($\alpha=0,80$).

Além disso, foram obtidas a massa corporal e a estatura dos voluntários, através de um questionário sociodemográfico de autorrelato. Esses dados foram utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) com a finalidade de apontar o estado nutricional.

Para todas as análises foi utilizado o software SPSS 19.0 e adotado nível de significância de $p < 0,05$. Para cada variável, foi realizada estatística descritiva (média e desvio-padrão). O alpha de Cronbach foi utilizado para

verificar a consistência interna dos instrumentos utilizados, considerando valor acima de 0,70 como adequado²³. Em seguida, verificou-se a distribuição dos dados e a hipótese nula foi confirmada, seguindo-se com testes paramétricos. O teste t de Student foi realizado a fim de comparar as médias do BSQ, EAT-26, BCQ e MBCQ entre os sexos para cada um dos cursos. Vale ressaltar que para as comparações da checagem corporal, utilizou-se o escore Z do MBCQ e BCQ. O teste de correlação de Pearson foi realizado a fim de verificar a correlação entre a insatisfação e checagem corporal e o comportamento alimentar. Em seguida, inspecionou-se a normalidade dos resíduos e conduziu-se a regressão linear *forward* para averiguar a influência que as variáveis, que estiveram significativamente relacionadas, exerciam sobre o EAT-26. A ordem de entrada dos dados respeitou a magnitude do coeficiente de correlação de Pearson e, aquelas com maior grau de associação com o EAT-26, foram as primeiras a serem introduzidas no modelo de regressão.

Resultados

No total, participaram da pesquisa 207 estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética. A distribuição dos indivíduos por curso e sexo, bem como os valores das análises descritivas das variáveis estudadas estão contidas na Tabela 1. A partir das comparações entre os sexos no curso de Educação Física foram verificadas diferenças significativas para o BSQ ($p<0,001$) e para o EAT-26 ($p<0,001$), sendo as mulheres mais insatisfeitas e com maior adesão a comportamentos alimentares de risco. Já no curso de Nutrição, o IMC ($p=0,030$) e a checagem corporal ($p=0,032$) foram maiores nos homens quando comparados às mulheres. Essa análise não foi possível para o curso de Estética devido à ausência de estudantes do sexo masculino.

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis idade, IMC, BSQ, EAT-26, BCQ e MBCQ por curso e sexo.

	Educação Física	Nutrição	Estética
Sexo Feminino	n=39	n=69	n=59
Sexo Masculino	n=35	n=5	n=0
	Média(DP)	Média (DP)	Média (DP)
Idade (anos)			
Sexo feminino	23,20 (2,86)	21,68 (1,71)	25,40 (9,72)
Sexo masculino	22,85 (2,07)	21,80 (1,09)	-
IMC (kg/m²)			
Sexo feminino	22,68 (2,75)	22,55 (3,28) ^c	22,93 (3,66)
Sexo masculino	23,94 (2,99)	25,86 (1,76)	-
BSQ			
Sexo feminino	81,67 (27,79) ^a	79,86 (30,35)	83,36 (29,17)
Sexo masculino	49,46 (18,10)	62,40 (18,53)	-
EAT-26			
Sexo feminino	13,13 (9,40) ^b	15,58 (9,85)	16,13 (9,11)
Sexo masculino	6,49 (5,66)	10,80 (6,49)	-
BCQ			
	23,56 (8,15)	24,78 (9,76)	23,22 (7,16)
MBCQ			
	32,49 (10,74)	54,20 (26,20)	-
Checagem Corporal escore Z			
Sexo feminino	-0,04 (0,94)	0,10 (1,13) ^d	-
Sexo masculino	-0,18 (0,73)	1,29 (1,77)	-

Legenda: DP = Desvio Padrão; IMC = Índice de Massa Corporal; BSQ = *Body Shape Questionnaire*; EAT-26 = *Eating Attitudes Test-26*; BCQ = *Body Checking Questionnaire*; MBCQ = *Male Body Checking Questionnaire*; ^a = valor significativo para a comparação entre os sexos ($p<0,001$); ^b = valor significativo para a comparação entre os sexos ($p<0,001$); ^c = valor significativo para a comparação entre os sexos ($p<0,05$); ^d = valor significativo para a comparação entre os sexos ($p<0,05$).

Buscando verificar a magnitude da expressão preditiva da insatisfação corporal e da checagem corporal sobre o EAT-26, foram realizadas análises de regressão separadamente por sexo e por curso. A ordem de entrada dos dados na regressão respeitou a magnitude do coeficiente de correlação de Pearson (dados completos não demonstrados). As escalas com maior grau de associação com o EAT-26 foram as primeiras a serem introduzidas no modelo de regressão.

Ressalta-se que, para a Educação Física, o BSQ explicou 26,9% e 16,6% para o sexo feminino e masculino, respectivamente. Para ambos os sexos, a checagem corporal não acrescentou explicação aos modelos e, por essa razão, foi excluída ao final das regressões. Para as estudantes de Nutrição, o BSQ foi responsável por 57,4% da explicação do EAT-26 e, quando o BCQ foi adicionado ao modelo, essa predição aumentou para 59,4%. Para os homens desse curso, esta análise não se justificou devido ao baixo número amostral. Por fim, apenas o BSQ influenciou o EAT-26 (50,6%) no curso de Estética, sendo que BCQ chegou a ser inserido ao modelo, entretanto não acrescentou explicação e saiu ao final da regressão.

Tabela 2. Análises de regressão linear *forward* utilizando os escores do EAT-26 como variável critério.

		Bloco	R	R ²	R ² ajustado	F	P
Educação Física							
Sexo Feminino	BSQ	1	0,537	0,288	0,269	14,972	0,0001*
Sexo Masculino	BSQ	1	0,437	0,191	0,166	7,772	0,009*
Nutrição							
Sexo Feminino	BSQ	1	0,762	0,580	0,574	92,517	0,0001*
	BCQ	2	0,779	0,606	0,594	50,776	0,0001*
Estética							
Sexo Feminino	BSQ	1	0,717	0,515	0,506	60,470	0,0001*

Legenda: BSQ = Body Shape Questionnaire; EAT-26 = Eating Attitudes Test-26; BCQ = Body Checking Questionnaire.

* significativo para $p < 0,05$

Discussão

Os estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética serão futuros profissionais que lidarão diretamente com o corpo e com o público. Suas preocupações com o próprio corpo podem refletir na sua prática profissional e influenciar seus alunos ou clientes, merecendo assim atenção por parte dos pesquisadores. Além disso, é possível que imagem corporal e os comportamentos alimentares se diferenciem entre homens e mulheres desses cursos.

Com relação à comparação entre os sexos, para o curso de Educação Física, as mulheres apresentaram maior insatisfação corporal e comportamentos alimentares inadequados quando comparadas aos homens. De fato, no trabalho de Silva, Saenger e Pereira⁷, realizado com 203 acadêmicos deste curso verificou-se que ambos os sexos apresentaram insatisfação corporal, sendo que aproximadamente 63% dos homens estavam insatisfeitos com a magreza, enquanto 67% das mulheres estavam insatisfeitas com o excesso de peso corporal. Aliado a isso, no estudo de Bosi *et al.*⁵ realizado com 191 acadêmicas do mesmo curso observou-se que a insatisfação corporal é resultante da massa corporal, isto é, quanto maior a massa corporal, maior a insatisfação corporal e maiores são os riscos para a aquisição de comportamento alimentar inadequado. Dessa forma, tanto homens quanto mulheres estudantes de Educação Física demonstraram ser insatisfeitos com o próprio corpo, entretanto, essa insatisfação é diferente quanto aos motivos.

A partir dos achados das comparações entre os sexos para o curso de Nutrição, os homens apresentaram maior média de IMC, bem como maior frequência de comportamentos de checagem corporal quando comparados aos pares. No estudo de Penz, Bosco e Vieira²⁴, a média apontada para o IMC para nas acadêmicas de Nutrição foi de 20,8 kg/m². No estudo realizado por Bosi *et al.*²⁵ verificou-se que o IMC desejado nas mulheres desse mesmo curso foi de 20,1

kg/m². Uma possível hipótese para esses resultados nas mulheres é a imposição sociocultural do corpo magro na futura profissão. Apesar disso, os homens avaliados no presente estudo apresentaram maior checagem corporal. Vale ressaltar que o tamanho amostral para esse sexo foi baixo (n=5) o que pode ter contribuído para esses achados. Assim, sugere-se cautela com os presentes dados, que devem ser considerados exploratórios na amostra masculina.

Para o curso de Estética, não foi possível realizar análises comparativas entre os sexos devido à ausência de homens na amostra. Ressalta-se que essa é uma característica inerente deste curso, o qual é procurado, em sua maioria, por mulheres. De forma semelhante, estudo anterior realizado por Batista *et al.*¹⁴ já havia apontado a carência de homens nesse curso. Assim, sugerem-se mais pesquisas envolvendo estudantes desse curso.

Verificou-se ainda, a partir das análises de regressão linear, que para o curso de Educação Física, o comportamento de risco para transtorno alimentar foi influenciado em 26,9% e 16,6% pela insatisfação corporal para o sexo feminino e masculino, respectivamente. Vale ressaltar que o fator explicativo foi maior em mulheres do que em homens. Uma possível explicação para isso se deve ao fato de que o BSQ, foi criado primariamente para o sexo feminino e tem como premissa a avaliação da insatisfação com peso e forma corporais direcionados à magreza^{6,17}. Assim, o BSQ pode não refletir as preocupações atuais para os homens, sendo mais eficiente nas mulheres. É válido salientar ainda que a checagem corporal, embora tenha sido incluída no modelo de regressão, não acrescentou explicação significativa aos comportamentos alimentares. É possível que, por ser um comportamento de autoavaliação corporal, esta pode estar presente em alguns momentos e ausente em outros. Resultados semelhantes já foram observados em amostra similar de jovens universitários²⁶.

A segunda análise de regressão refere-se ao curso de Nutrição e apontou que a insatisfação e a checagem corporal explicaram juntas 59,4% da variância do comportamento alimentar no sexo feminino. No sexo masculino não foi possível essa análise, devido ao baixo número de homens no curso. A literatura aponta que acadêmicos desse curso com maior insatisfação corporal apresentam maior chance de risco para comportamentos alimentares anormais^{24,25}. Assim como no estudo de Carvalho *et al.*⁶, os achados da presente pesquisa indicaram que o comportamento de checagem corporal, somado à insatisfação com o corpo, influencia nos comportamentos alimentares inadequados.

Por fim, para o curso de Estética, a regressão constatou que a insatisfação corporal foi responsável por 50,6% da variância do comportamento alimentar para o sexo feminino. Os achados desse curso foram semelhantes aos das acadêmicas de Educação Física como já demonstrado nos estudos de Carvalho *et al.*⁶ e Di Pietro e Silveira¹⁷. Se tratando de um curso predominantemente feminino, metade do comportamento alimentar foi explicada pela insatisfação corporal.

O baixo número de integrantes do sexo masculino nos cursos de Nutrição (n=5) e Estética (n=0) pode ser citado como uma das limitações do presente estudo. Entretanto, esta é uma característica desses cursos, os quais são mais procurados por mulheres. Ademais, o uso de questionários de autorrelato e do IMC autorreferido apresentam-se também como limitações. Com a utilização desses métodos, o resultado da pesquisa pode ser sub ou superestimado pelos voluntários. Contudo, é um método muito utilizado em estudo com amplas amostras^{7,6}. Por fim, um último fator limitante é o corte transversal, pois impossibilita as relações de causa e efeito. Porém, mostrou-se satisfatório nessa pesquisa devido à ampla utilização em outros estudos^{6,16}.

Conclusões

Conclui-se que o comportamento alimentar foi influenciado pela insatisfação corporal em ambos os sexos do curso de Educação Física e nas mulheres de Estética. Para as estudantes de Nutrição, além da insatisfação com o corpo, a checagem corporal também acrescentou explicação aos comportamentos alimentares. Além disso, as estudantes de

Educação Física apresentaram maior insatisfação com o corpo e comportamento alimentar inadequado quando comparados aos pares. Para o curso de Nutrição, o IMC e os comportamentos de checagem foram maiores em homens.

Sugerem-se estudos longitudinais que avaliem a imagem corporal em universitários. Somado a isso, reforça-se a importância da verificação das três variáveis estudadas no sexo masculino. Por fim, por se tratarem de cursos envolvidos diretamente com a imagem corporal, há a necessidade de atenção nesses comportamentos em vista da promoção da saúde.

Agradecimentos

A todos os participantes pela disponibilidade em participar desta pesquisa.

Referências

1. Cash TF, Smolak L. Understanding body images: Historical and contemporary perspectives. In TF Cash, L Smolak (Eds.). *Body image: A handbook of science, practice and prevention*. (2nd ed.) (pp. 3-11). New York: The Guilford Press; 2011.
2. Slade PD. What is body image? *Behav Res Ther*. 1994; 32(5): 497-502.
3. Thompson JK. The (mis)measurement of body image: Ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. *Body Image*. 2004; 1(1): 7-14.
4. Thompson JK, Van den Berg P. Measuring body image attitudes among adolescents and adults. In: TF Cash, T Pruzinsky (Eds.). *Body image: A handbook of theory, research and clinical practice*. (p. 142-154). New York: The Guilford Press; 2011.
5. Bosi MLM, Luiz RR, Uchimura KY, Oliveira FP. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *J Bras Psiquiatr*. 2008; 57(1): 28-33.
6. Carvalho PHB, Filgueiras JF, Neves CM, Coelho FD, Ferreira MEC. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J Bras Psiquiatr*. 2013; 62(2): 108-114.
7. Silva TR, Saenger G, Pereira EF. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz*. 2011; 17(4): 630-639.
8. Alvarenga MS, Dunker KLL, Philippi ST, Scagliusi FB. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. *J Bras Psiquiatr*. 2010; 59(2): 44-51.
9. Pereira ÉF, Graup S, Lopes AS, Borgatto AF, Daronco LSE. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis sócio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2009; 9(3): 253-262.
10. Pereira ÉF, Teixeira CS, Borgatto AF, Daronco LSE. Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. *Rev Psiquiatr Clín*. 2008; 36(2): 54-59.
11. Almeida SS, Costa TMB, Laus MF, Straatman G. (Orgs.). *Psicobiologia do Comportamento Alimentar*. Rio de Janeiro: Rubio; 2013.
12. Alvarenga M, Scagliusi FB, Philippi ST. (Orgs.) ST. *Nutrição e Transtornos Alimentares: avaliação e tratamento*. Barueri, SP: Manole; 2011.
13. Kachani AT. Checagem do corpo e transtornos alimentares: relação entre comportamentos e cognições. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2012.
14. Batista A, Neves CM, Meireles JFF, Ferreira MEC. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. *Rev Edu Fis/UEM*. 2015; 26(1): 69-77.
15. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 5. ed. São Paulo: Artmed; 2012.
16. Miranda PNM, Filgueiras JF, Neves CM, Teixeira PC, Ferreira MEC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas do conhecimento. *J Bras Psiquiatr*. 2012; 61(1): 25-32.
17. Di Pietro M, Silveira DX. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Rev Bras Psiquiatr*. 2009; 31(1): 21-24.

18. Campana ANNB. Tradução, adaptação transcultural e validação do “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)” para a língua portuguesa no Brasil. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas; 2007.
19. Carvalho PHB, Conti MA, Ribeiro MS, Amaral ACS, Ferreira MEC. Avaliação psicométrica do Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). *Psicol Reflex Crít.* 2014; 27(4): 700-709.
20. Carvalho PHB, Conti MA, Cordás TA, Ferreira MEC. Tradução para o português (Brasil), equivalência semântica e consistência interna do Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). *Rev Psiquiatr Clin.* 2012; 39(2): 74-75.
21. Nunes MA, Camey S, Olinto MTA, Mari JJ. The validity and 4-year test-retest reliability of the Brazilian version of the Eating Attitudes Test-26. *Braz J Med Biol Res.* 2005; 38(11): 1655-1662.
22. Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bull World Health Organ.* 2007; 85(9): 660-667.
23. Streiner DL. Starting at the beginning: An introduction to coefficient alpha and internal consistency. *J Pers Assess.* 2003; 80(1): 99-103.
24. Penz LR, Dal Bosco SM, Vieira JM. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. *Sci Med.* 2008; 18(3): 124-128.
25. Bosi MLM, Luiz RR, Morgado CMC, Costa MLS, Carvalho RJ. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiatr.* 2006; 55(2): 108-113.
26. Carvalho PHB, Miranda VPN, Priore SE, Oliveira FC, Ferreira MEC. Body-checking and its association with nutritional status in young adults. *Arch Clin Psych.* 2015; 42(2): 33-37.